



## DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS FRENTE AOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

*Neci Sousa Tapajós<sup>1</sup>*

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo refletir a atuação da docência na educação infantil e nos anos iniciais frente aos desafios da contemporaneidade, considerando que a escola exerce papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, assim como na formação da criança. Neste sentido, observou-se que uma das dificuldades dos professores da educação infantil e anos iniciais é referente ao uso das novas tecnologias educacionais. O intuito desse estudo é promover uma reflexão sobre o papel do professor no processo de formação da criança. Para isso, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, o qual fundamentou-se em alguns autores, como: Perrenoud (2000), Valente (2007) e Freire (2003). De acordo com os resultados observa-se que mesmo que nas escolas as tecnologias estejam presentes, ainda assim é pouco usada na educação infantil e nos anos iniciais, além de precisar ser utilizada pelos docentes para que estes possam dinamizar suas aulas, precisam também ter um olhar crítico em relação ao uso não como algo que atrapalha seu desenvolvimento profissional, mas como uma ferramenta que traz grandes possibilidades de ajudar no ensino aprendizagem dos alunos, uma vez que a criança precisa desenvolver-se plenamente e, para isso necessita obter uma boa formação.

**Palavras-chave:** Docência, Educação e Contemporaneidade

### INTRODUÇÃO

Refletir sobre a atuação da docência na educação infantil e nos anos iniciais frente aos desafios da contemporaneidade, torna-se fundamental visto que de acordo com o desenvolvimento tecnológico que se insere na educação atual, já se discute como seria se no campo educacional as transformações que ora já são visíveis nas escolas fossem levadas em consideração todas as formas de ensinar buscando contribuição das diversas mídias que ainda são difíceis o acesso nas escolas, transformando o educador em um facilitador do

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras-ULBRA, Pedagogia-UNINTER, Ciência da Computação-CLARETIANO. Pós Graduação Informática e as Novas Tecnologias Educacionais-ULBRA e Tutoria em EAD e Docência do Ensino Superior-FACULESTE. cursando Mestrado em Educação- Ivy Enber Christian University. [tj12791@gmail.com](mailto:tj12791@gmail.com), [tapajosnecy@yahoo.com.br](mailto:tapajosnecy@yahoo.com.br)



conhecimento através da pesquisa, formando o aluno não para ser um mero repetidor de ideias, mas um descobridor de novas e conseqüentemente um cidadão capaz de entender e construir seu próprio conhecimento a partir de tudo o que lhe é possível renovar, ampliar e produzir.

Diz-se que a teoria anda sempre junto com a prática, porém, quando se trata de sala de aula a prática torna-se uma atividade difícil é por essa razão que se busca através da teoria base para resolver determinadas situações encontradas ao longo da trajetória. Nesse sentido, uma das dificuldades dos professores da educação infantil e anos iniciais é referente ao uso das novas tecnologias educacionais que para alguns a grande dificuldade não pela falta de conhecimento, mas por essas tecnologias não serem suficientes na escola e acabam por comprometer o ensino por meio dessas tecnologias, pois nada mais do que a prática para que o cidadão possa entender que somente praticando conseguirá aprender por si próprio como deverá se portar quando este tornar-se um profissional, pois as experiências que se busca durante a vida estudantil são essenciais para que a educação transforme o meio em que vive e a sociedade de modo geral. O educador precisa conhecer como as crianças pensam e se apropriam dos conhecimentos para interagir com elas, e assim orientar sua aprendizagem, bem como atendê-las de forma adequada, respeitando sua forma de ser, agir e pensar. HERMIDA, (2007).

A referida pesquisa tem por objetivo refletir sobre o papel do professor no processo de formação da criança, buscando identificar as possíveis causas para a não utilização das novas tecnologias presentes na escola e analisar de que forma são utilizadas nas aulas e inseridas no processo educativo da criança.

Tal pesquisa tem grande relevância para o meio educacional por se tratar de um assunto que está presente nas escolas e os professores demonstram grandes dificuldades em usar as tecnologias para dinamizar suas aulas e ajudar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, não por desconhecem, mas por não serem suficientes e até mesmo pela escola não



dispor dessas Tic's, além do próprio docente não ter como ferramenta de trabalho de uso pessoal, até para planejar suas aulas o que acaba dificultando o trabalho do professor.

Serão abordados ao longo deste as dificuldades enfrentadas pelo educador e pela escola frente os desafios da contemporaneidade, assim como suas conquistas, uma vez que ser professor nestas circunstancias presentes no meio educacional é entender que é preciso acompanhar o ritmo de desenvolvimento imposto pelo sistema e por que não dizer empregando nas mídias sociais uma forma de somar conhecimentos, já estas fazem parte do dia a dia das crianças e da sociedade.

O referido artigo desenvolve-se em três capítulos. O primeiro versa sobre os desafios da contemporaneidade para a docência. O segundo apresenta uma reflexão sobre a Docência na Educação Infantil e os Anos Iniciais da Educação Básica, como sendo um dos maiores desafios da escola hoje. O terceiro trata das Práticas Pedagógicas e Educação, assunto que não pode deixar de ser mencionado, principalmente, por ser uma das mais utilizadas pelos docentes e como essas práticas vem sendo trabalhadas na sala de aula.

## **OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE PARA A DOCÊNCIA**

A grande dificuldade encontrada pelos docentes nos dias atuais é justamente o fato de que na escola recebem-se crianças advindos de vários níveis sociais e, por conseguinte algumas delas já tem um conhecimento formado em relação a utilização de novas tecnologias em casa e, na escola essas tecnologias as vezes contribuem de alguma forma para o crescimento do aluno e algumas vezes sentem-se as dificuldades do seu uso não por falta de conhecimentos, mas pela escola não oferecer condições necessárias de uso, falta computadores e uma sala de recursos multimídias adequada para abrigar um número considerável de alunos.

Algumas crianças já são obrigadas desde os primeiros anos a exercitar a sua fluência tecnológica. Elas têm acesso a uma grande variedade de tecnologias digitais incluindo controles de TV, luzes, portas e outros

aparelhos, jogos de vídeo e muitos dos seus brinquedos. (VALENTE, 2007, p. 29).

A utilização de variadas tecnologias em casa promove na criança a capacidade de comunicação, ampliação do conhecimento, entendimento do mundo real, algumas delas já vivem cercadas de mídias que para elas seu uso na escola seria interessante, visto que a partir da utilização em sala de aula o professor poderia empregar seu uso de maneira correta com finalidades objetivas em prol do conhecimento.

A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC ou NTIC) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar. (PERRENOUD, 2000, p.125).

Outra questão relevante é a inadequação do espaço da sala de aula para receber esses alunos de modo que sintam-se a vontade em um lugar aconchegante que possa oferecer o mínimo de conforto as crianças. Além, dos materiais pedagógicos que são de suma importância para promover um ensino de qualidade, já que na educação infantil o lúdico, o imaginário, o faz de conta é muito importante para a formação intelectual do aluno e para isso é preciso que a escola disponha desses recursos tão necessários para o ensino aprendido. São tantas as dificuldades que se elencadas serão inúmeras.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017 p. 37).

O processo de alfabetização é considerado uma das etapas tão importante na vida do aluno e conseqüentemente uma das maiores responsabilidades do professor, uma vez que é através deste que se terá a oportunidade de se ter o contato de fato com a realidade e, somente a partir dessa experiência o docente entenderá a importância e a responsabilidade que ele terá que enfrentar a partir do momento que assumir tal responsabilidade, este por sua vez entenderá também e saberá que não é tão fácil quanto



imagina quando não se está em uma sala de aula é somente vivenciando que saberá e decidirá se é o que realmente buscou através da sua vida acadêmica assumir o papel de professor.

Enquanto os professores se virem como única fonte de impulso e de regulação das aprendizagens dos alunos, pode-se temer que não se cansarão de tentar estar “em todos os lugares”. Mesmo recebendo dispositivos engenhosos e recorrendo as tecnologias mais avançadas, não conseguirão enfrentar todos os problemas. (PERREDOUD, 200. p. 62).

Diante das dificuldades o professor além de ser um artista, tem que saber lidar com a emoção, pois não é fácil ser educador é uma das tarefas mais difíceis e gratificantes também, já que para ensinar uma criança a dar os primeiros passos na sua educação de modo geral é tão importante quanto ensinar um filho a dar os primeiros passos (andar).

Trabalhar com essa clientela é tão interessante e desafiador, pois é uma fase de descobertas em que a criança está em processo de questionamentos, indagações principalmente hoje que se tem na escola crianças vivendo uma experiência moderna com a era das tecnologias e, tudo para elas é motivo de novidades e querem sempre novos desafios.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017 p. 37).

Daí a importância de se trabalhar com atividades práticas e lúdicas onde a criança possa ser capaz de desenvolver sua atividade sozinha e em grupo, assim a socialização acontece sem que ela seja forçada a brincar e fazer amizade com o colega ela age naturalmente, dependendo da atividade que a ela for proposta.

As atividades lúdicas não são apenas momentos divertidos ou simples passatempos. São muito mais que isso. São momentos de descoberta, de construção e compreensão de si; estímulos à autonomia e à expressão pessoal, momentos de expansão em que as contrações que

se cronificaram começam a ceder, e a pulsação que marca a presença da vida viva vai sendo retomada (PEREIRA, 2011, p. 62).

A participação da professora em escolher junto com os alunos a melhor maneira possível de ensinar, sendo com a utilização de vídeos, músicas, leituras, filmes e histórias, ajuda bastante na concretização das aulas. Os alunos por sua vez se sentirão à vontade para participar das atividades sem a intervenção da professora da turma, e mostrarão através da participação nas brincadeiras e na efetivação das atividades que é possível aprender fazendo e brincando também. O mais importante é que eles aprendam desde pequenos, a ter responsabilidade pela sua própria educação.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (BRASIL, 2017 p. 59).

Nesse contexto, as aprendizagens ocorrem como um seguimento ou continuidade advindas de outras experiências e se fazem presentes em qualquer circunstâncias da vida escolar a partir da continuidade do ensino e, isso é tão importante para o aluno, pois a cada série há uma continuidade de conhecimentos adquiridos que de alguma forma refletem naqueles já estudados e a partir destes haverá evolução, pois, o ensino se manifesta partindo de pressupostos adquiridos durante a vida escolar.

É comum tanto nos Anos Iniciais quanto em outras o professor encontrar dificuldades para transmitir conhecimentos e principalmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais que são a base de tudo, sem uma boa formação o aluno não terá bons rendimento futuros e isso implicará em todo o processo de sua formação, visto que é na educação básica que o aluno precisa ter uma atenção redobrada com um olhar voltado para uma boa educação, já que é nesta fase que se processa as informações, já trazidas

consigo e, por isso podem e devem ser lapidadas para poder transformá-los em um cidadão capaz compreender e lidar com a realidade.

## **DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A educação é essencial na vida do cidadão, porém os desafios são tantos que no mundo globalizado já não é possível ser professor sem antes entender os reais benefícios da modernidade e o que ela traz para somar com os conhecimentos do educador, uma vez que junto a essa modernidade insere-se as diferentes formas de ensinar e se complementam com as ferramentas multimidiáticas que ora transformam a sociedade.

Uma das características da globalização é a crescente importância de certos tipos de competência. Este trabalho se preocupa em discutir sobre a necessidade de se adquirir estas competências chaves para poder participar da nova sociedade globalizada com maiores possibilidades de sucesso. (VALENTE, 2007. p.17).

Para ser um profissional capaz de desenvolver suas atividades na sociedade tomada pela modernidade é preciso no mínimo ter ciência de que sem acompanhar o avanço das tecnologias e trazer para as salas de aulas seu uso é quase impossível transformar cidadãos capazes de construir seu próprio conhecimento, visto que em sua maioria as crianças já tomaram posse dessas tecnologias e já não vivem mais sem elas, porém é necessário que o professor saiba como lidar com essa gama de novidades trazidas por meio da tecnologia para a educação para assim, poder fazer uso dela de maneira agradável, cuja a contribuição para o campo do conhecimento seja importante.

Na sociedade da informação, a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de oferecer informações “úteis” à competitividade, para obter resultados. Deve oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral. (GADOTTI, 2000, p.250).

O perfil do professor da educação infantil deve contemplar as diversas áreas do conhecimento por se tratar de um profissional que irá ter o primeiro contato com as crianças, este tem um papel fundamental na etapa inicial e na formação da criança em todos os aspectos, além dos hábitos que são trazidos pelas crianças adquiridos na família, na escola será uma continuidade e



aperfeiçoamentos dos conhecimentos já adquiridos e, será necessário que o educador tenha a capacidade de desenvolver tais habilidades, modos, comportamentos entre outros na criança de maneira educativa e lúdica, buscando aperfeiçoar cada vez mais através de suas atividades diárias.

Já o educador dos Anos Iniciais terá o papel de conduzir a aprendizagem de forma prazerosa, inculcando no educando a vontade e a busca constante de aprender através das práticas educativas que ora se fazem presentes na educação. Desta forma, o educador como facilitador da aprendizagem deverá desenvolver suas atividades pensando sempre que se trata de crianças que estão em processo de formação e que é importante que se valorize o espaço, o tempo e o meio em que vivem para que estes possam desenvolver-se como verdadeiros estudantes aptos a seguir em frente já que nesta fase há uma preparação para outros desafios que virão pela frente em outros anos seguintes, pois o processo de ensino aprendizagem além de ser constante é um seguimento de outro.

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas. (LIBANEO, 2013. p. 48).

Ser professor e acompanhar o desenvolvimento da educação é demonstrar acima de tudo capacidade para enfrentar os desafios da contemporaneidade que ora se fazem presentes no contexto educacional. É estar preparado para cumprir o seu papel de educador buscando aperfeiçoar-se e acompanhar o processo educativo sem perder o foco principal que é formar cidadãos capazes de construir seu próprio conhecimento com base nas experiências de sala de aula.

Vivenciar tais experiências nas salas de aulas é tão importante para o aluno, pois a partir do momento que o professor acompanha os novos processos educativos, imprime no aluno a capacidade de expor suas ideias,



seus conhecimentos, suas experiências em prol de si mesmo e, isso é que faz do aluno não um mero repetidor de conhecimentos, mas sim um pesquisador capaz de assumir na sociedade em que vive uma relação de transformador do conhecimento e inventor de novos projetos ousados.

A competitividade no mundo contemporâneo, faz do aluno um ser pensante e capaz de produzir conhecimentos que antes eram possíveis com a ajuda do professor, hoje essas ideias surgem dos alunos são projetos problematizadores que acabam por colocar a prova o conhecimento científico que ora surge no meio educacional, já é possível conviver com essa realidade que a cada dia aumenta e o aluno faz parte desse processo. Paulo Freire, ao colocar-se como aprendiz da sua própria experiência chama atenção ao processo de ensinar e aprender, diz que:

O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior o de conhecer, que implicar re-conhecer. (FREIRE, 2003, p. 47)

Com relação ao processo educativo na educação infantil e nas series iniciais não é diferente, as crianças já trazem de casa as ideias vivenciadas a partir do uso das tecnologias, algumas delas já tem contato com esse mundo tecnológico que deixa o professor muitas vezes em situações difíceis de resolver, pois nem mesmo ele tem acesso a esse mundo virtual que o aluno tem, as crianças são capazes de assimilar com facilidade o manuseio de equipamentos, que para o adulto ainda se encontra entraves, talvez pelo fato de que as crianças não tem medo do desconhecido elas nem pensam se vão danificar equipamentos querem descobrir o novo e sempre empolgados pelo desconhecido, já o adulto pensa nas consequências e, isso traz de certa forma restrições a certas situações.

Freire, ao propor uma prática de sala de aula que pudesse desenvolver a criticidade dos alunos, condenava o ensino oferecido pela ampla maioria das escolas (isto é, as 'escolas burguesas'), que ele qualificou de educação

bancária. Nela, segundo Freire, o professor age como quem deposita conhecimento num aluno apenas receptivo, dócil. Em outras palavras, o saber é visto como uma doação dos que se julgam seus detentores. Para Freire, trata-se de uma escola alienante, mas não menos ideologizada do que a que ele propunha para despertar a consciência dos oprimidos. ‘Sua tônica fundamentalmente reside em matar nos educandos a curiosidade, o espírito investigador, a criatividade’, escreveu o educador. Ele dizia que, enquanto a escola conservadora procura acomodar os alunos ao mundo existente, a educação que defendia tinha a intenção de inquietá-los (FREIRE, in Revista Nova Escola, outubro de 2008).

Na prática pedagógica, a aprendizagem deve ser motivada por situações concretas do contexto do aluno, que através do diálogo são analisadas criticamente no sentido de se construir um novo conhecimento e transformar a realidade. Nesta a relação entre educador e educando é horizontal, todos podem pensar, expor suas ideias, contradizer e justificar, ninguém é detentor do saber absoluto e nem da absoluta ignorância, todos são humildes para ensinar e aprender.

O saber tem um preço. O conhecimento novo é resultado de lento, rigoroso e cansativo esforço de busca, que pressupõe não só uma vontade decidida de ir até o fim do processo, mas igualmente, de voltar a retornar os passos que já foram dados. (GADOTTI, 1995. P. 63).

A prática pedagógica deve ser pautada no diagnóstico das dificuldades detectadas e, em tempo hábil, feitas intervenções possíveis e necessárias ao bom aproveitamento do ensino, sendo o professor o agente e mediador da aprendizagem, com criatividade, dinamicidade, planejando as aulas, buscando métodos e formas que viabilize a aprendizagem do aluno.

A educação, segundo Freire, deveria passar necessariamente pelo reconhecimento da identidade cultural do aluno, sendo o diálogo a base de seu método. O conteúdo deveria estar de acordo com a realidade cultural do educando e com a qualidade da educação, medida pelo potencial de transformação do mundo.

De acordo com a tendência pedagógica, a escola acredita nos seguintes conceitos:

O conceito de educação diz respeito basicamente ao processo de ensinar e aprender, meio fundamental para que os hábitos, costumes, comportamentos e valores de uma sociedade sejam transferidos de geração em geração, de acordo com a evolução da coletividade como um todo, cujo o espaço contribua para a curiosidade, a criatividade, o raciocínio lógico, o estímulo à descoberta, já que o homem é um ser social e poderá mudar seus pensamentos e viver em sociedade.

Nesse sentido o currículo adotado pela escola deverá ultrapassar a estrutura linear e compartimentalizada das disciplinas. Assim, busca-se relações de reciprocidade e colaboração entre as diversas áreas em uma atitude dialógica e cooperativa permanente que são necessárias à compreensão das múltiplas relações que constituem o mundo, onde alunos e professores, mediados pela comunicação, organizam-se e interagem construindo conhecimento e cultura.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, artigo 26 diz que:

Os currículos do ensino fundamental (...) devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Esses currículos diversificados constituem uma base importante na aplicação dos conhecimentos, pois o trabalho desenvolvido com crianças requer muito cuidado e responsabilidade, já que as crianças ficam quatro horas numa sala de aula sob a responsabilidade dos docentes que além de transmitirem os conteúdos devem estar atentos com tudo o que acontece numa sala de aula, uma vez que se recebe crianças com comportamentos diferentes e, nesse sentido o professor deve estar preparado para lidar com



inúmeras situações que possam lhes surpreender, por isso os cuidados deverão ser redobrados.

É por essa e outras razões que a escola é considerada o segundo lar da criança, nela se dão seguimentos a educação na qual serão lapidados e ampliados os conhecimentos adquiridos durante a sua vida escolar. A escola tem o papel de promover uma educação de qualidade, em um espaço onde o aluno sinta-se acolhido para desenvolver suas habilidades e receber através dos professores conhecimentos que vão além dos conteúdos aplicados nas salas de aulas é um preparo contínuo para a sua formação pessoal.

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO**

Vivemos em sociedade onde se educa para a vida, não para ser algo e ter, porém, há uma certa dificuldade com relação a esse pensamento, visto que querendo ou não vivemos em uma sociedade imposta pelo capitalismo e individualismo e, isso torna-se um grande entrave quando se fala em educação. Preparar crianças e jovens para assumir seu papel na sociedade contemporânea é um desafio sem tamanho, pois a escola como transformadora social, deve preocupar-se em preparar cidadãos capazes construir seu próprio conhecimento, serem independentes e transformar a sociedade em que vivem.

Transformar é estar aberto para receber as mudanças é inserir o novo, o desconhecido e compartilhar tais conhecimentos de forma que todos possam ter acesso, visando a transformação não só do cidadão, mas da sociedade de modo geral. Comprometer-se com esse novo modelo de educação requer antes de tudo se fazer uma revolução na educação para que assim todos possam entender que somente através de uma educação transformadora e reflexiva capaz de proporcionar a comunidade escolar o acesso não somente a alunos e professores, mas a todos que fazem parte do processo educativo, assim todos poderão contribuir para uma educação de qualidade, cuja responsabilidade é de todos.

Para que isso aconteça é necessário que escola e sociedade estejam engajadas nesse processo e participem juntos dos destinos da educação, visando sempre o bem comum, procurando inserir a partir dos seus projetos políticos pedagógicos a participação e o interesse de todos em prol da educação a partir de novas tendências pedagógicas que venham contribuir com o aprendizado dos discentes.

Nesta tendência pedagógica, a atividade escolar deveria centrar-se em discussões de temas sociais e políticos e em ações concretas sobre a realidade social imediata. O professor deveria agir como um coordenador de atividades, aquele que organiza e atua conjuntamente com os alunos. (QUEIROZ;MOITA, 2007, p. 12)

O Projeto Político Pedagógico é uma ferramenta importantíssima no processo escolar, uma vez que é através dele que se tem a possibilidade de planejar o que se quer alcançar ao longo do ano letivo. Serão avaliadas as metas, os objetivos e as ações, para que se possa fazer os ajustes necessários sobre o que está dando certo e o que falta melhorar, tal processo avaliativo acontecerá com a participação dos pais, docentes, Conselho Escolar ao final de cada ano letivo. Nesta perspectiva, o PPP, tem uma importância muito grande para a escola, visto que ele é a base para todo processo educativo, sem este documento não seria possível acompanhar o ensino. É neste documento que se propõe e se define tudo o que a escola quer alcançar durante o ano letivo.

A escola como instituição formadora de conhecimentos deve ir em busca de uma educação de qualidade embasada nos princípios democráticos em que o professor tenha a capacidade de dialogar com seus alunos visando um melhor aprendizado possível, afim de proporcionar aos educandos conhecimentos que vão além da sala de aula. Desta forma, a educação se concretiza quando a escola passa a fazer parte do cotidiano do aluno e busca junto a sociedade melhorar cada vez mais o ensino, através da participação da comunidade escolar.

Neste sentido, a escola torna-se parte essencial na vida dos alunos e os funcionários que passam a respeitar-se, tendo a ética como um princípio



básico da educação, o respeito um pelo outro é essencial para que a comunidade escolar possa entender quais são os seus direitos e deveres a cumprir com base na legislação e na educação a qual é repassada aos alunos, pois conforme a Constituição Federal, 1988:

Constituição Federal de 1988 Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

A escola como formadora de opinião deve estar embasada nos princípios legais da educação, tendo a responsabilidade de proporcionar aos educandos um ambiente saudável em que todos possam ter acesso ao conhecimento de forma plena, sem qualquer discriminação de raça, cor e religião, pois o que constitui uma sociedade esclarecida é justamente o entendimento de que todos independente das situações já descritas tem direito a educação.

Com base na legislação a escola é capaz de construir ao longo do processo educativo uma educação de qualidade em parceria com a comunidade escolar, buscando ampliar os temas que fazem parte do cotidiano da escola, sempre dialogando com os pais, alunos e professores a fim de construir uma educação em que todos possam compartilhar de bons conhecimentos, assim como resultados satisfatórios em todos os sentidos.

Em uma sociedade aberta as mudanças a escola têm papel fundamental em proporcionar ideias inovadoras que vão além da sala de aula, nesse contexto busca-se integrar as tecnologias de modo que favoreçam o conhecimento e que esta possa atraí-los a partir do seu uso não só alunos, mas professores também visto que estes são os principais responsáveis por formar cidadãos aptos e capazes não para competir, mas para agir em determinadas situações a que a sociedade lhes impõe.

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelos quais os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação, ou seja, a prática educativa é

um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária a existência e ao funcionamento de todas as sociedades. (...). Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. (LIBANEO, 2013. p.14-15)

As velhas práticas pedagógicas ultrapassadas, cujas metodologias já não fazem parte do cenário atual, e por que não dizer não estão adequadas ao perfil contemporâneo do aprendizado dos alunos, nesse novo modelo de ensino já não se permitem mais pensamentos retrógrados é preciso que a escola além de proporcionar uma educação pautada no compromisso, deve também ter a responsabilidade de manter sua equipe escolar sempre atualizada com objetivo de aprimorar suas práticas pedagógicas afim de proporcionar ao alunado condições necessárias a sua formação social, intelectual, cultural, política entre outras.

A educação tecnológica nunca foi tão valorizada como agora, quando tem, ao mesmo tempo, de enfrentar um dos mais formidáveis desafios. Os conceitos de “escola” como local de aprendizado, “mestre” como fonte do saber, “aluno” como objeto do aprendizado “disciplinas” nunca foram tão questionados. Por esse motivo, o enfoque da educação tecnológica tem que contemplar a capacitação tecnológica e a valorização do ser humano no processo. (GRINSPUN, 2009. p. 235)

Um dos grandes desafios da escola em meio a contemporaneidade é justamente o fato de que mesmo que a tecnologia esteja ao alcance de todos alguns professores ainda utilizam metodologias ultrapassadas as vezes por falta dessas tecnologias na escola como recurso pedagógico ou por terem medo do desconhecido, pois as vezes essa Tic’s estão presentes na escola, mas não as utilizam, não por falta de conhecimento, mas por acharem mais viável a lousa da sala de aula, não que esta não seja considerada tecnologia, pois tudo o que se utiliza para transmitir conhecimentos é tecnologia.

A resistência de muitos professores em usar as novas tecnologias na pesquisa pessoal e na sala de aula tem muito a ver com a insegurança derivada do falso receio de estar sendo superado, no plano cognitivo, pelos recursos instrumentais da informática. Nesse sentido, o mero treinamento para o manejo de aparelhos, por mais importante que seja, não resolve o problema. Por isso, é sumamente importante mostrar que a função do professor competente só não está ameaçada, mas aumenta em importância. Seu novo papel já não será o da transmissão de saberes supostamente prontos, mas o de mentores e instigadores ativos de uma nova dinâmica de pesquisa-aprendizagem. (MERCADO, 2004, p. 13)

Uma das grandes dificuldades dos professores quando se tem essas Tic's na escola é preparar seu material midiático para as aulas, muitos não tem computadores em casa e nem internet, mas na escola tem, porém desculpam-se na questão do tempo para planejarem na própria escola, se estes utilizassem a hora atividade que todos tem para planejar suas aulas seria interessante, uma vez que na própria escola teriam ajuda de outros profissionais que dominam as tecnologias e poderiam colaborar uns com os outros, mas justamente o medo do desconhecido e de não conseguirem adaptar-se com o uso das Tic's vem se tornando um dos entraves na educação.

A educação tecnológica, acredito, deve ser vivenciada em todos os seguimentos do ensino, guardando em cada um deles as peculiaridades que o currículo e o desenvolvimento do aluno proporciona. Dentro dessa percepção, a educação tanto pode estar comprometida com a formação de profissionais que vão ou estão atuando no campo da tecnologia, como pode estar direcionada para a discussão e reflexão de seus aspectos singulares. (GRINSPUN, 2009. p. 92)

Outra questão interessante é que geralmente na escola o papel dos pedagogos as vezes se confunde com um profissional que está só para cobrar o trabalho dos professores, em vez de ajudar, pois o papel dele é colaborar com o ensino é trazer ideias novas, metodologias que possam ajudar os docentes a inovar e assim dar uma boa aula, mas na maioria das vezes isso não acontece o que acaba por desestimular os docentes sem terem a quem recorrer continuam a desenvolver suas atividades da maneira que estão acostumados.

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula (LIBÁNEO, 2010, p. 61).

Na verdade, o que se vê na teoria não é a mesma coisa que se tem na prática, são tantas as necessidades da escola que é preciso que esta esteja engajada em buscar e oferecer o que de melhor tem em relação a formação



dos discentes assim como dos docentes, procure propor formações continuadas que venham contribuir para um trabalho de qualidade que possam trazer novas metodologias de trabalho e que acompanhem o avanço educacional frente a modernidade.

A parceria entre educadores, pedagogos e gestores é muito importante para a educação, pois se todos sentirem-se responsáveis em ultrapassar as dificuldades, estiverem empenhados em oferecer o melhor aos discentes e ir além a busca do desconhecido para assim colocar sempre o educando como prioridade a educação só tem a ganhar.

Os jogos pedagógicos digitais que muitas escolas dispõem é muito importante para o professor trabalhar, levando as crianças a interagirem com os conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas e temas transversais. Além dos jogos, há inúmeros livros eletrônicos disponíveis na internet, vídeos de histórias infantis que estão disponíveis para todas as idades.

Na própria sala de aula, já se pode usar a lousa digital que em algumas escolas já tem em vez de utilizar quadro branco e pincel. Além do uso do próprio celular na sala de aula de forma pedagógica. O professor tem inúmeras possibilidades para trabalhar com os alunos, basta estar aberto a receber as novas Tic's e ter força de vontade em integrar tecnologia e currículo de forma que venha beneficiar o aluno.

A história e a evolução do uso da tecnologia informática nas instituições, mostram que de curiosidades científicas limitadas utilizadas apenas para cálculos complexos, científicos e de engenharia (...), a partir da invenção de linguagens como ferramenta de alto nível para programação de computadores (...) Apesar destes avanços, no entanto, até bem recentemente parecia ser impossível colocar em prática a ideia de que os computadores poderiam apresentar um comportamento de aprendizado que servisse de respaldo para os processos organizacionais. (VALENTE, 2007, p. 104-105)

Muitas conquistas através do uso das novas Tic's, trabalhadas em favor da educação trouxeram para a escola uma nova roupagem, na qual os professores já não colocam-se como detentores do conhecimento, mas sim facilitadores e, com esse objetivo de facilitar o aprendizado, já se vislumbra a



educação sendo desenvolvida de forma diferenciada, isso já é realidade, em tão pouco tempo nossas escolas já dispõe dessas Tic's as quais precisam ser trabalhadas em favor da educação, professores munidos de conhecimentos podem através das tecnologias promover o conhecimento com apoio dessas mídias que estão cada vez mais tomando a espaço na vida dos seres humanos e, principalmente dessa geração que já nasceu na era digital.

## **METODOLOGIA**

A Metodologia é o tópico do projeto de pesquisa que abrange maior número de itens, pois responde às seguintes questões: Como? Com quê? Onde? Quanto? (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 221). Dessa forma, para realização deste, a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, utilizando como método a pesquisa de motivação e documental, por meio de levantamento bibliográfico, que segundo Cervo (2011, p.61) apresenta a pesquisa bibliográfica como um procedimento básico para os estudos monográficos, destinado a busca do domínio do estado da arte sobre determinado tema.

A referida pesquisa foi realizada a partir de observação através dos estágios na Educação Infantil e Anos Iniciais. No primeiro momento levantou-se questionamentos em relação ao observado, indicando possíveis hipóteses. Em seguida desenvolveu-se o tema a ser abordado de acordo com o objetivo que é refletir sobre o papel do professor no processo de formação da criança, identificando as possíveis causas da não utilização das novas tecnologias as quais estão presentes na escola e analisar a forma como elas são utilizadas nas aulas em favor do conhecimento. Só então buscou-se fundamentação teórica que abordassem o assunto em questão, cuja a bibliografia foram fontes documentais, trabalhos impressos e on-line.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas



com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Neste contexto, a pesquisa possibilitou realizar um estudo sobre o tema abordado que foi a atuação da docência na educação infantil e nos anos iniciais frente aos desafios da contemporaneidade, de forma que buscou-se cumprir com o objetivo proposto, tendo sido possível entender as reais dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação a utilização dos recursos multimídias na escola e de que forma estas mídias poderão contribuir para o ensino aprendizagem dos alunos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação passa por transformações diárias no contexto contemporâneo e nesse contexto a escola tem papel primordial na formação dos alunos que ao ingressarem na escola trazem consigo conhecimentos diferentes da realidade vivenciada na sala de aula e, tais conhecimentos ganham nova roupagem são ampliados a partir de suas necessidades. O papel da escola como formadora e transformadora de conhecimentos é proporcionar aos discentes uma educação de qualidade que vise o bem-estar de todos deve também estar aberta a adquirir novas práticas pedagógicas que farão parte da vida dos alunos.

Conhecer as necessidades dos alunos é tarefa importante para se obter resultados satisfatórios, sem esse diagnóstico prévio o professor ficará perdido e tal desconhecimento refletirá na sua prática pedagógica. É necessário tomar conhecimento do que realmente quer que os alunos conheçam e de que forma poderá transmitir tais conhecimentos.

Na abordagem do tema em questão estão o uso das mídias e como estas fazem parte do cotidiano dos educandos é importante que o educador possa ter acesso e conheça os reais benefícios que elas trazem para a educação, porém é imprescindível que a escola como um todo esteja empenhada em dar tais suportes ao educador proporcionando o uso das Tic's na sala de aula e nas salas multimídias que ora já fazem parte do contexto escolar de algumas

escolas, mas que na realidade muitas não tem utilidade, não pelo desconhecimento de seu uso, mas pela falta de apoio pedagógico nas escolas.

Observa-se que na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do ensino fundamental o uso das tecnologias é visível pelos alunos, mais precisamente no convívio das famílias, e pouco utilizada na escola e, é por essa razão que se faz necessário utilizá-los, pois elas já fazem parte da vida dos alunos e poderão somar no ensino aprendizagem dos discentes.

Com a inserção das mídias na educação o trabalho do professor torna-se interessante e atrativo para as crianças. As dificuldades quanto ao seu uso serão sanadas a partir do momento que o professor se aproprie das ferramentas digitais e busque inserir no cotidiano escolar para dinamizar o trabalho docente.

São tantos os desafios enfrentados pelo educador que tornam-se encarados como problemas complexos, porém a partir do momento que este passa a ser o agente transformador de realidades complexas, vislumbra-se novos horizontes cujo seu papel na sociedade é tão importante que não se restringe apenas a salas de aulas e sim, a um contexto maior cujo o seu papel é primordial para o exercício da cidadania.

A docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais frente aos desafios da contemporaneidade, ainda precisam ser levados não como tarefa impossível, mas como algo que precisa de apoio tanto na formação docente como no apoio pedagógico com um olhar voltados aos usos de novas metodologias que possam vir a somar com os conhecimentos dos docentes e que estes possam vislumbrar novos horizontes onde a educação continue sendo a mola que sustenta a sociedade.

A partir deste foi possível refletir o quanto é importante a utilização das mídias no ensino aprendizagem das crianças e como os professores recebem essas tecnologias com as transformações inseridas através da contemporaneidade. Uma das questões que merecem destaque foram as



inúmeras dificuldades enfrentadas pelos docentes com relação a não utilização das Tic's na sala de aula, uma vez que as crianças já utilizam em casa e na escola sentem a falta deste recurso.

Outra questão observada foi o fato das escolas disponibilizarem os recursos, mas mesmo assim os docentes não as utilizam, muitos pelo medo do desconhecido, outros pela comodidade de que é fácil continuar com metodologias ultrapassadas e outros, por falta de apoio pedagógico e o mais interessante é que mesmo com as Tic's ao alcance de todos tanto na escola quanto em casa poderiam ter acesso, mas sentem as dificuldades de utilização para o preparo de suas aulas.

O papel do educador contemporâneo precisa ser levado em consideração algumas questões pertinentes ao papel de educar, pois Inovar requer acima de tudo estar aberto para as novas invenções e buscar a cada dia refletir sobre as praticas educativas que vem sendo desenvolvidas em sala de aula, requer também um profissional além de qualificado, capaz de encarar de frente a realidade buscando superar suas dificuldades e não ter medo de errar e sim com erros procurar acertar, tudo em prol de uma melhor da educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** – 14. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, 2017; n. 263 PDF. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=796\\_01-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=796_01-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 29/05/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicosestrutura-pdf&category\\_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicosestrutura-pdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 04/08/2019.

BRASIL. **Constituição Federal,** 1988. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/Atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_205\\_.asp](https://www.senado.leg.br/Atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp). Acesso em: 03/08/2019.



CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. 2007. **Metodologia Científica**. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pearson, 162 p.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_, In **Revista Nova Escola**, Editora: Abril, outubro de 2008. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4707921/mod\\_book/chapter/22032/Paulo%20Freire.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4707921/mod_book/chapter/22032/Paulo%20Freire.pdf). Acesso em 205/06/2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. 5<sup>a</sup> Edição. Campinas. SP: Papirus, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GRINSPUN, Miriam P. S. Zippin (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Org. **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: corpo, movimento e ludicidade. Unindo fios, tecendo relações e propondo possibilidades**. Curitiba: Editora CRV, 2011.

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande Natal: UEPB/UFRN, 2017.

TRIVIFIOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.



Disponível em: <http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-emCiencias -Sociais.pdf>. Acesso em: 07/10/2019.

VALENTE, José Armando. Orgs. **Aprendizagem na era das tecnologias digitais. São Paulo: FAPESP, 2007.**